

Instituto Tecnológico de Aeronáutica



PEQUENO MANUAL

do

PROFESSOR-CONSELHEIRO

do

ITA

PEQUENO MANUAL DO CONSELHEIRO DO ITA

SUMÁRIO

Introdução

1. Alguns Aspectos da Filosofia Iteana
2. Sobre a Disciplina Consciente
3. Conceituação de Aconselhamento
4. Técnicas de Aconselhamento
5. Perfil do Professor que se Aperfeiçoa para a Função de Conselheiro
  - 5.1 Aspecto psicológico
  - 5.2 Aspecto educacional e pedagógico
  - 5.3 O que deve procurar conhecer
6. Roteiro de Ação Sugerido ao Conselheiro

Epílogo

## INTRODUÇÃO

Em 1964 foi publicado pelo ITA um precioso trabalho, denominado "Pequeno Manual do Conselheiro do ITA", do Prof. Daniel Antipoff, na época chefe da Divisão de Alunos. Mais do que um pequeno guia de orientação ao professor conselheiro da época, aquela publicação conseguiu sintetizar e sistematizar, consistentemente, os conceitos da prática do aconselhamento, uma iniciativa "sui generis" do modelo educacional do ITA, com vista à orientação educacional dos seus alunos. Como diz o professor Antipoff na Introdução de seu trabalho, a orientação educacional dos alunos do ITA produziu observações valiosas, vivências preciosas, "...experiências positivas na maioria, que já deram origem a verdadeiras tradições que merecem ser cultivadas e respeitadas". Acrescenta ainda que nada fez "senão agrupar, classificar, enfim, repetir aquilo que outros disseram ou puseram em prática...". O registro nos serve hoje de base para reflexão sobre o sistema e a evolução que experimentou, sua importância para a continuidade do modelo ITA, a propriedade de seus conceitos e objetivos na atualidade, enfim, nos serve de fonte de referência da experiência passada na tentativa de revigorarmos aquilo que deu bons resultados e que muitos de nós acreditam ser um dos esteios do modelo diferenciado de nossa Instituição.

Este trabalho procura retomar a iniciativa do Prof. Antipoff; com relação ao Manual original, alguns trechos são mantidos na íntegra, outros são reescritos e, quando nossa experiência e observação assim o permitiram, promovemos alguma atualização de conceitos e práticas.

Concluindo, reproduzimos o ensejo motivador do Prof. Antipoff ao escrever seu Manual: "Estimular a cooperação que deve existir não somente entre o corpo docente e discente mas também entre os próprios professores em sua vida de tempo

integral no ITA. As notações úteis, sobretudo para aqueles que ainda têm pouca experiência de aconselhamento, permitirão, fazemos votos, entusiasmar o professor nessa nova missão levando-o a planejar melhor um trabalho de equipe e elevando em qualidade o nível de seu trabalho de educador."

Prof. Alberto Adade Filho

## 1. Alguns Aspectos da Filosofia Iteana

### Histórico

O Art. 2º da Lei nº 2.165 de 05 de janeiro de 1954 que dispõe sobre o ensino superior no ITA, estabelece que o Instituto tem por objetivo: a) ministrar o **ensino** e a **educação** necessários à formação de profissionais de nível superior, nas especializações de interesse para a aviação geral e a Força Aérea Brasileira, em particular; ... c) promover, através da **educação** e da **pesquisa**, o progresso das ciências e das técnicas relacionadas com a aeronáutica.

Uma das características que logo se impôs no ITA, ao definir a sua **estrutura educacional**, diz respeito ao exercício da função de conselheiro dos alunos por parte de alguns de seus professores já familiarizados com a mentalidade do Instituto. Assim, o Art. 62 da Portaria 964-GM3 de 21/08/64, portaria esta baixando instruções dispoendo sobre a organização do ITA e o funcionamento de seus cursos, estabelece que: "O Chefe da Divisão de Alunos encaminhará cada aluno a um membro do Corpo Docente, que agirá como conselheiro do aluno e o assistirá na solução dos problemas acadêmicos, extracurriculares ou pessoais que o mesmo lhe confie". Essa disposição transcreve texto contido no documento "O Centro Técnico de Aeronáutica", publicação aprovada pela Comissão de Organização do Centro Técnico de Aeronáutica (C.O.C.T.A) editado em 1953. Uma outra publicação: Collins, D. R. - "Uma Divisão Diferente - Cabe à Divisão de Alunos do ITA o desenvolvimento da parte não técnica do programa educacional", separata de "O ITEANO", nºs 9 e 10, de agosto e setembro de 1954, registra a existência e atuação do sistema de conselheiros. Portanto, já na sua primeira década de existência e depois oficializada na sistemática daquele

regulamento ministerial para o ITA, as funções de Conselheiro são explicitamente consideradas e tão relevantes quanto as de Professor. Já o "novo" Regulamento do ITA aprovado pela Portaria 113/GM3 de 14/11/75, eliminou o texto do Art. 62 citado, embora mencione "atividades de aconselhamento" (item 10 do Art. 31) cuja direção, coordenação e controle seria da competência do Diretor de Administração e Apoio. Contudo, o correspondente Regimento do ITA aprovado pela Portaria 005 DPE/M de 07/06/76, repete aquele mesmo texto como o seu Art. 42 e acrescenta no parágrafo único deste artigo: "Cabe aos conselheiros, além de proporcionar a assistência permanente aos seus aconselhados, colaborar intimamente como o Chefe da Divisão de Alunos, visando o aprimoramento da orientação educacional, da ordem, da disciplina, do relacionamento entre os Corpos Docente e Discente, assim como o bem-estar da coletividade."

Da forma como o "Sistema de Aconselhamento" sobreviveu até os dias de hoje depreende-se que deva apresentar figura de mérito incontestável.

Na supervisão educacional dos alunos observa-se, com efeito, a contribuição de diversas entidades como: a Divisão de Alunos, o conjunto de Conselheiros, uma representação do Centro Acadêmico Santos-Dumont (CASD), que é o Departamento de Ordem e Orientação (DOO), sem falar da Associação dos Engenheiros do ITA, sempre vigilante na perpetuação das boas tradições do Instituto. O que se objetiva nesta estruturação é integrar todos os alunos na comunidade estudantil e no modelo educacional do Instituto, propiciar condições e orientação para que desenvolvam ao máximo suas potencialidades e o cultivo de valores, inspirando, amparando e aperfeiçoando um sistema de autodireção, autodisciplina, por eles mesmo mantida e que representa verdadeira escola de formação de cidadãos livres e responsáveis.

Para atingir tais objetivos, procura-se fazer perceber, a cada membro do corpo discente, as condições e possibilidades que aqui tem para o seu desenvolvimento e preparo bem como transmitir-lhe a compreensão dos fundamentos e dos fins dos regulamentos e normas existentes, a aceitação das limitações à liberdade individual no interesse do bem coletivo; a noção de que, não constituindo os homens uma sociedade homogênea em que todos os elementos praticam todas as virtudes, não podem prescindir de uma organização de governo.

Assim, almeja-se uma atmosfera de harmonia, de responsabilidade, de dedicação, de aperfeiçoamento da vida na comunidade universitária, partindo do pressuposto que cada indivíduo é regido por um sistema chamado de **disciplina consciente**, mas que sem dúvida deve ser o objeto de uma cuidadosa explanação mormente junto às turmas de alunos novos.

## 2. Sobre a Disciplina Consciente

Nos idos de 1953 (primórdios do ITA), na gestão do Reitor Prof. Dr. Joseph Stokes, a Congregação de Professores do ITA formulou um conceito da Disciplina Consciente (DC) a ser posto em prática pelo corpo discente, recebendo este, através de um órgão do CASD criado especialmente para coordenar esse trabalho (o Departamento de Ordem e Orientação - DOO), delegação de poderes para tratar todas as questões disciplinares. Na época, optou-se pela não elaboração de um código escrito. Posteriormente (em 1955), a Congregação dos Professores deliberou e aprovou um código de orientação disciplinar que faz referência à DC e delimita a ação do DOO. Estabelecia seu Art. 2º o objetivo do regime disciplinar: a) o desenvolvimento e a expansão da personalidade de cada aluno, dentro do princípio de *disciplina consciente*, condu-

zindo-os no sentido da formação de cidadãos livres e responsáveis; b) a reabilitação e a readaptação do aluno que pratique falta disciplinar; e c) o afastamento, temporário ou definitivo, do aluno que revele incapacidade de ambientação no Instituto. Em 1963 é apresentada em Assembléia Geral do CASD uma tese de disciplina consciente, tese esta posteriormente considerada, por Comissão de Alunos formada após 21 anos de existência do Instituto (Comissão dos 21) para elaborar um estudo sobre o regime disciplinar, a conceituação que formalmente mais se aproximou do conceito idealizado. Tal tese estabelecia os seguintes Princípios da Disciplina Consciente:

**a) a comunidade de alunos e professores convivendo em um clima de confiança mútua, voltados essencialmente para um objetivo: a boa formação universitária.**

**b) os membros da comunidade trabalham em regime de integridade e responsabilidade.**

**c) os membros da comunidade mantêm uma posição de crítica, nunca se omitindo em relação à disciplina vigente.**

Um regime disciplinar dessa ordem teria como características: 1) estipulação de princípios por todo o grupo; 2) compromisso de cada um perante o grupo; 3) caráter dinâmico (pois susceptível a críticas e mudanças); 4) melhores condições de trabalho.

A estrutura que tem sido usada no ITA para por em prática o regime de disciplina consciente é basicamente a seguinte:

a) por parte do corpo discente foi constituído um órgão responsável para tratar de seus problemas em aspectos de ética e disciplina. Este órgão, o Departamento de Ordem e Orientação (DOO), é parte integrante do CASD e tem seus membros eleitos anualmente. Dessa forma, condiciona-se o regime, em parte, à vontade expressa do corpo discente.

b) por parte do corpo docente, espera-se reciprocidade frente à DC e participação no "Sistema de Aconselhamento"; neste, para cada aluno é designado um professor que o acompanha durante sua passagem pelo ITA.

### **O Aluno e o Regime de Disciplina Consciente**

O aluno do ITA que não chega a trabalhar diretamente no DOO, sente o regime de disciplina consciente por três aspectos distintos:

- a) Análise crítica de seus atos. Em um ambiente onde os atos dos alunos são observados e não controlados por órgãos ditos superiores, há um convite a cada um a pensar mais antes de agir.
- b) Análise dos atos de colegas. Não existindo um controle direto de cada indivíduo, o único tipo de controle que daí resulta é o de um colega observar eventualmente uma falha de um outro colega. Neste caso, a tendência normal é ignorar o fato observado. Aos poucos, porém, o observador começa a sentir a responsabilidade que tem de esclarecer o incidente. Isto o leva a falar com o faltoso e em caso extremo comunicar o incidente ao DOO. Este processo interior é muitas vezes demorado, mas cria em cada aluno o salutar hábito de lutar pela defesa da instituição sem prejudicar o faltoso, pois sempre se tenta a orientação, recorrendo-se à punição apenas em casos extremos.
- c) O regime de disciplina consciente cria um verdadeiro regime de trabalho, onde o aluno sente a confiança que os professores e colegas têm nele, o que lhe dá uma sensação do ambiente de trabalho que terá depois de formado.

Este regime é um grande fator de união entre o corpo docente e discente.

### **3. Conceituação de Aconselhamento**

A conceituação de Aconselhamento não constitui, de forma alguma, um ponto pacífico. Há opiniões das mais variadas, tanto de autores americanos como europeus. Registra-se aqui o ponto de vista de E. G. Williamson, extraído de "Counseling Adolescents" publicado em 1950. Para ele, é a "parte da moderna educação que se refere a processos personalizados e individualizados, destinados a ajudar o indivíduo a aprender matérias escolares, traços de cidadania, valores e hábitos pessoais e sociais, e todos os outros hábitos, habilidades, atitudes e crenças que irão construir um ser humano normalmente ajustado... O aconselhamento ajuda o indivíduo a escolher objetivos ou alvos que facilitarão seu ajustamento podendo tais alvos serem profissionais, pessoais, éticos ou quaisquer outros que o indivíduo deseje estabelecer com imediato ou remoto objetivo a ser atingido através da aprendizagem".

Entre as características do aconselhamento pode-se mencionar as seguintes:

- centraliza-se no aluno com seus problemas, necessidades e objetivos;
- é fortemente dirigido para a auto-realização do aluno (como profissional e como indivíduo);
- busca desenvolver a compreensão do aluno no que se refere a si mesmo e às suas relações com o meio;
- é uma situação de aprendizagem estruturada;
- é essencialmente preventivo e não um processo corretivo.

### **4. Técnicas de Aconselhamento**

Há três correntes com relação ao aconselhamento: clínico

ou diretivo, não-diretivo e o eclético. O aconselhamento como vem sendo praticado no ITA é do tipo não-diretivo, como o preconiza Carl Rogers em seu "Counseling and Psychotherapy" publicado em Boston em 1942. A atenção do conselheiro **estaria concentrada no aconselhado, visando permitir a este expressar livremente suas emoções, descarregando as tensões emocionais e habilitando-o a equacionar melhor os elementos de seu plano de conduta.** Aplica-se esta técnica, como diz Rogers, mesmo a orientadores não treinados e não oferece riscos. Baseia-se no fato de que todo indivíduo tem tendência a crescer e progredir, servindo isto de motivação para a solução de seus problemas. Consiste nas seguintes operações que serão levadas a efeito sucessivamente: eliminação das pressões e afrouxamento das tensões; autocompreensão; reestudo dos objetivos e desenvolvimento de ação para atingi-los. Assim, o Conselheiro **não diz o que fazer**; conduz o jovem a se conhecer melhor, habilitando-o a chegar ao seu problema de base.

No aconselhamento há, como diz o Prof. Oswaldo de Barros Santos, recomendações básicas, entre as quais as seguintes:

- a) conhecer o aluno através de todos os elementos possíveis (informes sociais, médicos, escolares, psicológicos etc);
- b) conhecer o mundo das oportunidades (escolas, cursos, ocupações, passatempos, interesses etc);
- c) verificar a personalidade do aconselhado em função do ambiente total:
  - que tipos de ajustamento busca o indivíduo?
  - a que pressões está sujeito?
  - que mecanismos de ajustamento utiliza?

- quais as possibilidades de ajustamento em função da dinâmica de sua personalidade?

d) prever as áreas de aconselhamento, a duração deste e as possíveis limitações do conselheiro, em função das quais seria lembrado o encaminhamento do caso a um psicólogo, médico ou outros elementos.

## 5. Perfil do Professor que se Aperfeiçoa para a Função de Conselheiro

### 5.1 Aspecto Psicológico

- 1) Aprender a gostar do convívio com estudantes, compreendendo que estão vivenciando uma etapa de vida diferente da sua.
- 2) Estabelecer uma atitude cordial e sem formalidade com o aconselhado, assumindo com ele uma atitude de amigo mais experimentado.
- 3) Fazer-se acessível de modo que o aluno não se sinta desencorajado a procurar uma conversa.
- 4) Saber ouvir o aconselhado em seus problemas íntimos.
- 5) Demonstrar real interesse no bem estar do aluno.
- 6) Procurar favorecer o entrosamento com a comunidade.
- 7) Dar vazão à curiosidade natural em conhecer melhor tudo que se relaciona com o ITA.
- 8) Buscar informações e conhecimento que possam auxiliar na sua atuação.
- 9) Assumir, às vezes, uma atitude de coragem, procurando ajudar

efetivamente o aconselhado que sente dificuldades, dando a opinião

solicitada, ou então proporcionando-lhe o auxílio de um especialista por intermédio da Divisão de Alunos ou da Administração do ITA.

10) Favorecer ao Aconselhado uma reflexão sobre seus atos.

11) Aprender a assumir uma atitude de discrição e sigilo diante das possíveis revelações ou situações íntimas do aconselhado.

12) Desenvolver habilidades que aumentem sua eficiência em vista do aconselhamento.

## 5.2 Aspecto Educacional e Pedagógico

1) Procurar conscientizar o aluno que o ITA tem que ser sua primeira prioridade; ao vir para cá, assumiu esse compromisso e esse é o entendimento da Escola.

2) Argumentar sobre a vantagem de cada aluno estabelecer uma programação bem equilibrada de atividades as mais diferenciadas (algumas exigindo esforço mental seguidas de outras predominantemente físicas e motoras) de modo a não negligenciar as obrigações escolares, mantendo o estudo sempre em dia.

3) Ressaltar a importância de cada aluno cuidar para morar em um alojamento cujo ambiente seja sadio, fraterno e as instalações bem preservadas.

4) Estimular o aluno à prática e participação em esportes, a desenvolver pendores artísticos demonstrados e a participar de atividades culturais.

5) Mostrar-lhe a vantagem, sob o aspecto emocional e mesmo sob o ponto de vista do treinamento para a vida prática, da participação do aluno do ITA nas atividades do CASD.

6) Ajudar os novos alunos no processo de integração.

7) Salientar a necessidade do hábito relacionado com os deveres sociais, bem como o respeito e a atitude educada com todos.

8) Valorizar, diante do aluno, as noções de apresentação pessoal e as boas maneiras.

9) Mostrar o benefício para o aluno em assumir uma atitude construtiva em relação ao corpo docente do ITA.

10) Procurar mostrar ao aluno as condições excepcionais que lhe são oferecidas para a sua formação de engenheiro e estimulá-lo a tomar iniciativas que venham beneficiar sua formação (p.ex. fazer estágios de engenharia, trabalho de iniciação científica ou tecnológica, participar de projetos).

11) Estimular o aluno a consultar livros e a biblioteca, e a procurar o professor em casos de dúvida.

12) Orientar o aluno a adquirir hábitos de pontualidade e assiduidade às aulas, não só porque a frequência às aulas é obrigatória mas como sendo produtivo ao seu aprendizado e um treinamento para a vida profissional.

13) Estimular o aluno a experimentar o estudo em comum com colegas, mormente após um apreciável esforço de estudo sozinho.

14) Estimular o aluno a buscar um método de estudo que lhe seja mais apropriado e eficaz, em situações normais.

15) Acostumar-se a ponderar para propor medidas ou opinar a respeito de qualquer ação oficial do ITA em assuntos de disciplina, trancamento de matrícula, desligamento, escolha de especialidade, de trabalho de graduação, bolsas de estudo, estágios e escolha de emprego.

16) Iniciar o aluno sobre os prejuízos do hábito da "cola" na formação educacional de um aluno.

(O aluno que facilita a "cola" é conivente com ela. Às vezes poderá pensar que está ajudando a um colega mas, na realidade,

está colaborando para um ambiente de deslealdade e hipocrisia, sem falar dos prejuízos que indiretamente irá acarretar ao ensino como também ao "favorecido" pela cola. O objetivo principal de um exame, de uma prova ou de uma argüição é permitir ao professor verificar o aproveitamento escolar do aluno mas também permite avaliar a matéria como um todo. Só conhecendo as falhas de um aluno que um professor pode concorrer para resolver as dificuldades particulares deste como reavaliar-se para resolver os próprios defeitos de seu método de ensino).

17) Preocupar-se com os problemas e as decisões imediatas do aconselhado interessando-se também em ajudá-lo a desenvolver planos praticáveis "a longo prazo".

18) Prevenir o aluno sobre eventuais dificuldades que poderá encontrar em sua vida particular com relação a outros colegas, ou mesmo com funcionários ou com pessoas do CTA e da cidade. Nunca se deve esquecer que a solução para essas dificuldades deve ser procurada com inteligência, valorizando o respeito, a honestidade e a justiça e não a prepotência.

19) Instruí-lo sobre o regime escolar e disciplinar da Escola, inclusive alertando-o das conseqüências no ITA de transgressões no âmbito e fora do CTA.

20) Mostrar-lhe a importância da postura adequada e responsável em visitas de estudos, viagens (tipo C.V.), estágios, solenidades etc., de modo a manter elevado o conceito do aluno do ITA e o nome da Escola.

21) Colaborar para a dissipação de supostas situações conflituosas, informando ao aluno a realidade dos fatos ou apresentando-lhe, para facilitar seu entendimento, outras facetas da questão particular.

22) Orientá-lo (ou municiar-lhe de informações), tanto quanto possível, sobre questões como uso de bebidas, drogas e AIDS.

### 5.3 O Que Deve Procurar Conhecer

1) Organização administrativa e objetivos do Centro Técnico Aeroespacial.

2) Organização administrativa do ITA.

3) Regulamentos escolares do ITA e sua política educacional.

4) Estruturação e objetivos dos cursos.

5) O trabalho de seus departamentos, comissões, nomes dos responsáveis e suas atribuições.

6) Informações sobre ocupações, estágios, bolsas, instituições de treinamento, programas de formação de recursos humanos e oportunidades para emprego.

7) Dados sobre fontes de informações profissionais.

8) Recursos da comunidade e conhecimento das oportunidades sob o aspecto econômico.

9) Traços de personalidade e características do Aconselhado ou seja, sua condição familiar, seu passado educacional, seus interesses sociais, recreativos, passatempos e sua filosofia pessoal.

10) Informações sobre o andamento da vida escolar, atividades extracurriculares, alojamento e companheiros mais íntimos, algumas particularidades sobre sua saúde e alimentação.

11) Conjunto de dados que possam sempre levar o Conselheiro a ajudar o estudante quando preciso for e poder a qualquer tempo esclarecer a administração e comissões sobre as causas de possíveis falhas.

**O professor conselheiro, antes de tudo, deve estar imbuído do modelo do ITA.**



## 6. Roteiro de Ação Sugerido ao Conselheiro

### a) Orientação para o Aconselhamento

Em um curto período pouco antes do início do ano letivo, seria recomendável que todo professor convidado a assumir a função de conselheiro tomasse parte em atividades de Orientação para o Aconselhamento.

Os conselheiros em conjunto assistiriam a algumas preleções feitas por especialistas sobre problemas psicológicos em geral, reservando outras reuniões para debaterem temas especificamente dedicados ao aconselhamento e às técnicas de atuação sugeridas aos professores. Estas reuniões são necessárias inclusive para dar um mínimo de uniformidade na atuação dos Conselheiros.

### b) Palestras Sobre Problemas e Questões Educacionais

Durante o ano, sugere-se a efetuação de palestras sobre assuntos educacionais ou sobre situações semelhantes à vida no ITA que sejam o objeto de um debate posterior, colhendo-se a opinião dos participantes.

### c) Reuniões Obrigatórias

Embora sem necessariamente épocas fixas estipuladas, seguidas de outras facultativas, realizar reuniões com o(s) aconselhado(s), durante as quais grande número de assuntos poderão ser focalizados.

### d) Visitas ao Aconselhado

São recomendadas visitas prefixadas com o aluno e outras ocasionais, ao apartamento do Aconselhado, destinadas a compreender melhor a sua dinâmica, assim como visitas ao aconselhado em atividades esportivas ou extracurriculares em geral, vendo os interesses dominantes.

### e) Reuniões Sociais com os Aconselhados

### f) Participação do Conselheiro em Reunião de Avaliação de Aproveitamento Escolar e outras Convocações

Em certas ocasiões o conselheiro será convidado a se manifestar, perante a Administração da Escola, sobre a situação escolar de seu aconselhado, diante da eventualidade de notas inferiores à média exigida, estando o mesmo em situação de desligamento. O parecer do conselheiro pode ser decisivo para solicitar reconsideração de notas em função de argumentos apropriados. Também, destinada a examinar a situação do Aconselhado (por exemplo, perante o DOO). O Conselheiro poderá sempre atuar como "advogado" de seu aconselhado.

### g) Preenchimento de Questionários Periódicos e Ficha do Aluno

O conselheiro é estimulado a fazer registros que possam auxiliar no trabalho de orientação educacional.

## EPÍLOGO

A relação que o professor conselheiro desenvolve com cada um de seus aconselhados é única, individualizada. Assim sendo, entende-se que este Manual não esgota o assunto e as recomendações ou orientações nele contidas não devem, de forma alguma, ser entendidas como uma normatização nem como imposição de diretrizes, cerceando as iniciativas e as possibilidades do professor conselheiro em inserir-se no sistema e no desenvolver de seu trabalho de aconselhamento. Talvez o Manual possa ser entendido como um mecanismo de transmissão de algumas idéias sobre aconselhamento, ou uma contribuição na busca de aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem no ITA, com ênfase ao aspecto educacional de atuação do professor.

As relações pessoais e sociais têm caráter dinâmico; o momento que a Escola vivencia é bem diferente daquele há quarenta anos e certamente será diferente em alguns anos no futuro. Essa dinâmica traz reflexos ao Sistema de Aconselhamento, o que é esperado; entretanto, como educadores, cumpre-nos o trabalho permanente para que a evolução experimentada seja positiva e, em acreditando-se no sistema, que a idéia não feneça. Assim, este documento fornece uma base comum para debate e revisões; disto deve resultar o seu próprio aperfeiçoamento bem como o aprimoramento do Sistema de Aconselhamento.

Prof. Alberto Adade Filho

Edição anterior: atualizada em abril de 1996.  
Edição atual: atualizada em setembro de 2003.  
Confeccionado e distribuído pela Divisão de Alunos do ITA.